**TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM NEONATOS: NOVAS DIRETRIZES E TERAPÊUTICAS EMERGENTES**

Renata Soares Batalha1

Medicina, renatabatalha31@gmail.com

Caio Rodrigues Fernandes Faria Pinheiro2

Medicina, caiorodrigues0503@gmail.com

Herllan Dos Santos Felix Filho3

Medicina, herllancod@gmail.com

Romulo Diniz Rego Lima4

Medicina, romulo\_med2018@hotmail.com

Bruna Vital Pereira Moreira5

Medicina, brunavitaal@icloud.com

Pedro Lucas Sousa Barros6

Medicina, p.barros\_@hotmail.com

Luis Manuel Gomes Feitosa Coelho7

Medicina, luismaneoel2002@gmail.com

Isadora Alencar Oliveira8

Medicina, Isadora.alencar\_@hotmail.com

Fabio Henrique Dias de Macedo Filho9

Medicina, ff\_henrique12@hotmail.com

Alexandre Rodrigues Lobo Vidal10

Medicina, alexandrevidallob@gmail.com

Leandra Maria Soares Ramos11

Medicina, Leandramariasoaresramos@gmail.com

Maria Eugênia Soares Ramos12

Medicina, Mariaeugeniasr12@gmail.com

Guilherme Dutra Batalha13

Medicina, guilherme117124@ceuma.com.br

Manoela Heineck Caminha14

Medicina, manoelahc@gmail.com

Bruhno Narciso de Castro Oliveira15

Medicina, Bruhnooliveira@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: As doenças infecciosas representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em neonatos, com condições como sepse neonatal, meningite e pneumonia frequentemente levando a complicações graves. O sistema imunológico de recém-nascidos, especialmente em prematuros, ainda está em desenvolvimento, tornando-os particularmente vulneráveis a infecções. Para lidar com esses desafios, novas diretrizes e terapias emergentes têm sido introduzidas, com o objetivo de melhorar o diagnóstico, o tratamento e a prevenção dessas doenças. O avanço nas técnicas de diagnóstico precoce, terapias medicamentosas e vacinas têm permitido uma abordagem mais eficaz no manejo de infecções neonatais, resultando em melhores prognósticos e menores taxas de mortalidade. Objetivos: Revisar as novas diretrizes e terapêuticas emergentes no tratamento de doenças infecciosas em neonatos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doenças Infecciosas Neonatais”, “Terapêuticas Emergentes”, “Novas Diretrizes”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os resultados da análise indicam que, com a introdução de novas diretrizes, o diagnóstico precoce tem sido significativamente facilitado, o que é essencial para iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível. A reação em cadeia da polimerase (PCR) tem se destacado como uma ferramenta eficaz para a identificação rápida de patógenos bacterianos e virais, permitindo que os profissionais de saúde iniciem o tratamento específico de forma ágil. Em casos de sepse neonatal, por exemplo, o início precoce de antibióticos de amplo espectro tem mostrado melhores resultados, sendo ajustado com base no patógeno identificado. As terapias emergentes, como o uso de antibióticos de última geração e tratamentos antifúngicos mais eficazes, têm proporcionado uma abordagem mais eficaz para infecções resistentes. Esses novos medicamentos têm mostrado sucesso no tratamento de infecções difíceis de tratar em neonatos, como aquelas causadas por bactérias multirresistentes. Além disso, o uso de antibióticos profiláticos em neonatos de risco, como aqueles com baixo peso ao nascer ou prematuros, tem sido uma estratégia importante para reduzir a incidência de infecções nosocomiais. No campo das vacinas, a imunização de gestantes tem sido uma prática recomendada para proteger os neonatos de infecções como a gripe e a tosse convulsa. As vacinas contra o pneumococo, administradas em gestantes, também têm mostrado bons resultados em reduzir as infecções respiratórias em neonatos, protegendo-os de complicações graves, como pneumonia. Outro ponto importante discutido foi o manejo de infecções com transmissão vertical, como HIV e sífilis, que têm se tornado mais eficaz com a introdução de regimes terapêuticos baseados em diretrizes mais recentes. O uso de medicamentos antirretrovirais durante a gravidez e o acompanhamento rigoroso do tratamento neonatal têm reduzido significativamente o risco de transmissão para o recém-nascido. No entanto, a resistência antimicrobiana continua sendo um desafio crescente, e os profissionais de saúde precisam estar atentos ao uso racional de antibióticos para evitar o desenvolvimento de cepas resistentes. Além disso, a desigualdade no acesso a cuidados de saúde de qualidade continua sendo um obstáculo importante, especialmente em países em desenvolvimento, onde os neonatos ainda enfrentam altas taxas de mortalidade devido à falta de infraestrutura adequada. Conclusão: O tratamento de doenças infecciosas em neonatos tem avançado significativamente nos últimos anos, com a introdução de novas diretrizes e terapêuticas emergentes que melhoraram o diagnóstico e o manejo dessas infecções. O uso de antibióticos de última geração, técnicas de diagnóstico precoce e a implementação de vacinas têm mostrado resultados positivos, reduzindo as complicações e melhorando os prognósticos para os neonatos. No entanto, desafios como a resistência antimicrobiana e a desigualdade no acesso à saúde continuam a afetar os resultados, especialmente em regiões com menos recursos. O contínuo desenvolvimento de terapias eficazes e a melhoria das práticas de profilaxia são essenciais para garantir melhores resultados na saúde neonatal.

**Palavras-Chave:** Doenças Infecciosas Neonatais, Terapêuticas Emergentes, Novas Diretrizes.

**E-mail do autor principal:** renatabatalha31@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CAILES, Benjamin et al. Epidemiology of UK neonatal infections: the neonIN infection surveillance network. Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition, v. 103, n. 6, p. F547-F553, 2018.

DE BARROS CORREA, Trycia Helen; CASTRO, Maria Laura Gouveia; CARNEIRO, Luiza Miranda. VACINAÇÃO MATERNA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM NEONATOS: ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2024.

KOLLMANN, Tobias R. et al. Protecting the newborn and young infant from infectious diseases: lessons from immune ontogeny. Immunity, v. 46, n. 3, p. 350-363, 2017.

SHANE, Andi L.; SÁNCHEZ, Pablo J.; STOLL, Barbara J. Neonatal sepsis. The lancet, v. 390, n. 10104, p. 1770-1780, 2017.

ZINGG, Walter et al. Health-care-associated infections in neonates, children, and adolescents: an analysis of paediatric data from the European Centre for Disease Prevention and Control point-prevalence survey. The Lancet Infectious Diseases, v. 17, n. 4, p. 381-389, 2017.